



A América Latina e os desafios a enfrentar



Lorena Rojas Castro, colombiana, Universidade de Concepción, Chile

Vencedora do [concurso de redação universitária](#) “Como construir um futuro melhor para a América Latina”, organizado pelo Fundo Monetário Internacional

21 de outubro de 2014

Mais que uma denominação geográfica, a América Latina e o Caribe são uma região caracterizada por múltiplas idiossincrasias, que fazem dela um território atrativo em relação aos demais continentes, mas apesar de nossa grande riqueza cultural e ambiental, estamos longe de ser o sonho de vida para os outros.

Problemas como a pobreza, desigualdade, violência, degradação do meio ambiente e narcotráfico são alguns dos fatores que não nos permitem crescer e distinguir-nos como região. Contudo, esses problemas precisam ser tratados de forma conjunta e não de maneira isolada, como vem sendo feito, e não é que me pareça ruim a forma como se tem feito, simplesmente acredito que temos que atacar esses demônios de outro ângulo.

O primeiro desafio que a região tem de enfrentar é a desigualdade e acredito que para começar temos que melhorar a qualidade da educação – não torná-la gratuita como pedem muitos estudantes, temos que melhorar as condições de ensino em todos os níveis e, nos níveis do ensino superior, devemos nos tornar proativos e dar aos estudantes ferramentas melhores.

Ao melhorarmos as condições da educação, melhoramos a competitividade e produtividade, podemos nos tornar mais inovadores e, por esse caminho, podemos conseguir um maior desenvolvimento local, permitindo assim que a desigualdade diminua e, deste modo, a pobreza possa ser contida. É um círculo virtuoso, um processo de participação de toda a sociedade e que permitirá consolidar a região neste mundo globalizado.

O desafio seguinte para a América Latina é a violência, a qual tem de ser combatida em duas frentes. Por um lado, cada país enfrenta um problema de violência relacionado com a pobreza e a desigualdade – foi dito nos parágrafos anteriores que melhorar a qualidade da educação era um começo, mas também é preciso gerar mais e melhores postos de trabalho; não tanto subsídio, são necessárias mais ferramentas de trabalho.

E o último desafio, e não menos importante, é a deterioração ambiental, mas não vamos enfrentá-lo proibindo a exploração de recursos, temos sim que conscientizar as grandes empresas e fazer com que, por meio de incentivos, a produção seja feita de forma mais amigável com o meio ambiente.

Isso é o que me preocupa na América Latina, mas o que me preocupa em relação ao meu futuro é não ter uma voz ativa como cidadã para participar da busca de soluções para os problemas do meu país e que as ferramentas que estou adquirindo como profissional não sejam as adequadas para enfrentar um mundo tão competitivo como este em que vivemos.

A minha geração e eu temos que nos preparar mais para participar ativamente, nos setores público e privado, inovando não apenas na elaboração de políticas, mas também inovando na produção e prestação de serviços de forma tal que ambos os setores possam gerar mudanças que ajudem a sociedade em que vivemos.